



ALIANÇA TERAPÊUTICA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO VINCULAR COMO VEÍCULO NO PROCESSO PSICANALÍTICO

Priscila de Fátima dos Santos; Ana Celina Pires Campos Guimarães.
prissiono@hotmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

De acordo com a psicanálise a Aliança Terapêutica consiste no fato de que a parte observadora do paciente se alia ao psicoterapeuta. Esse vínculo terapêutico é uma relação dual através da confiança e respeito, e que mantém uma assimetria entre os papéis. O presente trabalho visa apresentar a importância da relação vincular como veículo no processo psicanalítico dentro do atendimento clínico. O processo psicoterapêutico foi desenvolvido na Clínica de Psicologia Aplicada e Fonoaudiologia da Universidade do Sagrado Coração (USC), como prática do Estágio de Processos Clínicos na abordagem psicanalítica. A paciente atendida é do sexo feminino, possui 37 anos, solteira, é graduada e cursa Pós-Graduação. Apresentou como queixa inicial ciúmes, insegurança e baixa autoestima. Foram realizadas 15 sessões até o presente momento, no mesmo dia e horário com frequência semanal de 50 minutos, pautadas na teoria e técnica psicanalítica. No primeiro atendimento esclareceu sobre o Contrato Terapêutico, enfatizou a questão das faltas e dos horários de cada sessão, realizou a leitura do Termo de Consentimento Pós-Informado, em seguida deu abertura para a paciente relatar a sua queixa, onde a mesma teve o seu sofrimento acolhido e validado. Esse contato inicial foi fundamental para o início da relação do par psicanalítico pautada na construção do vínculo empático. A validação empática permitiu que a paciente sentisse suas experiências subjetivas compreendidas, aceitando melhor as interpretações por parte da psicoterapeuta. Como parte do processo, a estagiária preservou durante todos os atendimentos o setting estruturado, cumprindo as condições mínimas necessárias para que a psicoterapia ocorresse de forma satisfatória. A aliança psicoterapêutica selada entre o par psicanalítico permitiu a produção de uma transferência eficaz no processo, o vínculo transferencial foi fundamental para que a paciente se mantivesse aliada a tarefa analítica enfrentando as inevitáveis dificuldades e dores ao longo do processo. O vínculo da paciente proporcionou a transferência e a contratransferência, método utilizado pela psicanálise. A relação transferencial permitiu o recordar, repetir e elaborar. Utilizando-se da Regra Técnica de Associação Livre, a paciente pode verbalizar livremente seus conteúdos psíquicos, recriando um novo espaço a fim de revivenciar antigas experiências emocionais, pensar, sentir, atuar e, acima de tudo, silenciar ou dizer tudo o que lhe viesse à mente no seu tempo. Foi possível observar durante o processo psicanalítico, a repetição e recordação dos elementos traumáticos gerando gradativamente a modificação da estrutura psíquica da paciente, observada através da elaboração dos seus conteúdos. A aliança terapêutica estabelecida com a paciente permitiu um acompanhamento positivo, afetuoso e comprometido por ambas as partes, proporcionando o bom êxito da psicoterapia.

Palavras-chave: aliança terapêutica; relação vincular; psicoterapia psicanalítica.